

A Operação Verde Brasil 2, instituída pelo Decreto Nº 10.341 de 2020, teve início em 11 de maio e prosseguirá até 30 de abril de 2021, com o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem Ambiental, na Amazônia Legal, em ações contra delitos ambientais e combate a focos de incêndio.

Na sexta-feira (11), a operação completou sete meses de atividades com resultados positivos. Houve redução de 45% nos avisos de desmatamento na Amazônia Legal no mês de novembro em relação ao mesmo período de 2019, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Entre os meses de agosto a novembro de 2020, a redução total registrada foi de 19%, quando comparada ao ano anterior.

Em mais de sete meses de atividades, sob coordenação do Ministério da Defesa, militares e agentes combateram mais de 7,6 mil focos de incêndio. Foram emitidos 263 autos de prisão em flagrante delito (APFD) e aplicados mais de 4 mil termos de infração. O valor total das multas ultrapassa R\$ 1,8 bilhão, montante aproximadamente seis vezes maior do que investido na operação. O valor total alocado pelo Governo Federal para a Operação Verde Brasil 2 é de R\$ 410 milhões. Desse total, até o momento, já foram investidos nas ações cerca de R\$ 340 milhões.

Em mais de 58 mil ações de inspeções, patrulhamentos navais, terrestres e aéreos, houve a apreensão de 180 mil metros cúbicos de madeira ilegal, 1.456 embarcações, 423 veículos e 390 kg de drogas. Além disso, foram apreendidas cerca de 104 mil armas e munições e mais de 154 mil toneladas de minerais, como ouro, manganês e pedras preciosas.

As Forças Armadas têm presença histórica na Amazônia, tanto assegurando a soberania nacional, quanto prestando assistência às populações locais. Marinha, Exército e Aeronáutica têm como principal missão a defesa da Pátria, e a presença na Amazônia está inserida no contexto estratégico de integração nacional, de desenvolvimento da região e da necessidade de efetiva presença do Estado Brasileiro na Amazônia.

As Forças Armadas contribuem para o desenvolvimento da região por meio de ações relacionadas as funções essenciais de cada Força. O efetivo atual das Forças Armadas na Amazônia é de mais de 46 mil militares.

Para a atuação das Forças Armadas nas ações de combate a ilícitos ambientais, o Ministério da Defesa ativou três Comandos Conjuntos por meio da Operação Verde Brasil 2. São eles: Comando Conjunto Norte (CCjN), Comando Conjunto Amazônia (CCjA) e Comando Conjunto Oeste (CCjO). O Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), da Força Aérea Brasileira, dá suporte às ações aéreas, em caráter permanente.

As Forças Armadas atuam na Operação Verde Brasil 2 em coordenação com os órgãos de segurança pública e as agências ambientais, sendo responsável pela coordenação, apoio logístico e segurança dos agentes envolvidos.

Na sexta-feira (11), ação deflagrada pelo Comando Conjunto Norte (CCN) desarticulou 10 serrarias ilegais no município de Cachoeira do Piriá, no estado do Pará. Os infratores comercializavam madeiras de espécies florestais pertencentes à Terra Indígena do Alto Rio Guamá, no nordeste paraense. A ação contou com a presença das Forças Armadas, da Polícia Federal e do IBAMA.

A operação emprega, em média, 3 mil militares e 423 agentes de órgãos parceiros. O efetivo de militares é reforçado sempre que necessário. Para as ações, são empregados, diariamente, cerca de 105 viaturas, 31 embarcações, quatro navios e nove aeronaves.

Os alvos da operação são selecionados pelo Grupo Integrado de Proteção da Amazônia (GIPAM), coordenado pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), e composto permanentemente pelos seguintes órgãos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), do IBAMA, do ICMBio, do Serviço Florestal Brasileiro, do INCRA, da Polícia Federal, da ABIN, da Agência Nacional de Mineração, da Funai, da Polícia Rodoviária Federal e do Censipam. O GIPAM aplica metodologia científica própria para a priorização das áreas de interesse para atuação das equipes, empregando meios para sensoriamento remoto, como satélites, radares e aerolevanteamento, além de critérios de campo, na seleção das áreas alvo. A atuação dos militares na Operação Verde Brasil 2 permite levar a presença do Estado a diversas outras regiões em curto espaço de tempo. Assim, o emprego de meios como helicópteros, aeronaves diversas, navios, embarcações, viaturas e o estabelecimento de bases avançadas de apoio permitem a mais ampla atuação possível aos agentes ambientais.

De 25/07 a 26/10/2020, as Forças Armadas atuaram no combate a incêndio que atingiu o Pantanal de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul. A operação foi coordenada pelo Ministério da Defesa. Para as ações, foram criados dois centros de coordenação: um no município de Poconé, em Mato Grosso, e outro em Ladário, em Mato Grosso do Sul. Também foram instaladas bases auxiliares em lugares estratégicos para facilitar a chegada de equipes aos locais das queimadas.

Foram empregados cerca de 402 militares das três Forças Singulares, além de 620 agentes de órgãos como Corpo de Bombeiros Militar de MT e MS, Secretaria de Estado de Segurança Pública, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Ao longo da Operação Pantanal, em diferentes momentos, foram empregadas 14 aeronaves das Forças Singulares, como os helicópteros UH-12 (Esquilo), UH-15 (Super Cougar), HM-1 (Pantera) e H-60 (Black Hawk), além dos aviões C-130 (Hércules), equipado com o Sistema Modular de Combate a Incêndios Florestais, C-98 (Caravan) e C-105 (Amazonas), e que contabilizam cerca de 540 horas de voo. Somam-se ainda aproximadamente 100 viaturas e 06 embarcações que foram utilizadas diariamente no transporte de brigadistas e no despejo de água para conter as chamas.

As Forças Armadas ainda estão presentes na Amazônia no combate ao novo coronavírus, por meio da Operação Covid-19, incluindo o apoio às comunidades indígenas. Desde 20 de março, os militares estão na linha de frente em ações como desinfecção de espaços públicos, transporte de materiais e insumos de saúde, campanhas de doação de sangue, distribuição de cestas de alimentos e capacitação de profissionais em Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica. Atuam ainda no acolhimento e interiorização de refugiados da crise na Venezuela, por meio da Operação Acolhida, e no combate aos crimes transnacionais, com a Operação Ágata. Ao longo da operação, militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira realizam missões táticas destinadas a coibir delitos como narcotráfico, contrabando e descaminho, tráfico de armas e munições, crimes ambientais, imigração e garimpo ilegais.

Para exemplificar, em outubro deste ano, a Operação Ágata apreendeu mais de 146 mil toneladas de manganês e erradicou 3 mil pés de maconha no estado do Pará. A Operação Ágata executa ações preventivas e repressivas para coibir delitos como narcotráfico, contrabando e descaminho, tráfico de armas e munições, crimes ambientais, imigração e garimpo ilegais. A atuação ocorre com o com emprego das Forças Armadas em coordenação com os órgãos federais e estaduais de segurança pública e ambientais.

Atenciosamente,

ASCOM/MD